



Winston Churchill in/na Madeira

Cinquenta e quatro anos após a sua morte e 119 anos depois de ter entrado no Parlamento pela primeira vez – porque é que Churchill está na moda?



POR
**Miguel
Albuquerque**

Presidente do Governo
Regional da Madeira

Churchill desmente categoricamente as teses dos historiadores marxistas ou estruturalistas que veem na história uma mera narrativa de factores económicos e impessoais.

O ponto central da vida de Churchill é demonstrar que, de facto, um Homem pode fazer a diferença. Os principais biógrafos e historiadores concordam neste ponto crucial – A.J. Taylor; Martin Gilbert; Andrew Roberts; Max Hastings; Lukas; Roy Jenkins.

Ao longo da sua vida pública conseguimos reconhecer vezes sem conta o impacto que a sua personalidade teve sobre o Mundo e sobre os acontecimentos.

Churchill era um visionário – percebeu muitas vezes, antes de todos os outros, os acontecimentos e agiu em consequência da sua visão e intuição. Não foi por acaso que foi ele que iniciou a resistência ao nazismo triunfante no Continente Europeu; não foi por acaso que foi ele quem denunciou, antes de todos os outros, a ameaça do totalitarismo comunista sobre a Europa Ocidental, usando a expressão “Cortina de Ferro”, durante um discurso que pronunciou na cidade de Fulton, Missouri, em 1948.



Uma das fotografias do livro



Lançamento do Livro, Funchal, 29 d Novembro 2018

- Na tarde de 28 de Maio de 1940 - na célebre de reunião do Gabinete, com Chamberlain, Halifax, Sinclair, líder do Partido Liberal, e Clement Atleet - Churchill, contra tudo e contra todos - persistiu e tomou a decisão da sua vida - deviam os soldados britânicos continuar a combater numa guerra que era dada como perdida? Ou deviam optar por algum tipo de acordo?

Foi este o momento crucial: - Se nesse dia a Grã-Bretanha, como queriam quase todos os membros do Gabinete de Guerra, tivesse optado pela política de acordo ou de apaziguamento com os Nazis, a Europa não seria o que é hoje.

Daí a célebre frase de Churchill "Apaziguador é aquele que vai dando de comer a um crocodilo, na esperança de ser devorado em último lugar."

CHURCHILL ERA TAMBÉM UM EPICURISTA
Bebia, fumava, tinha uma vida financeira desregulada e disfuncional, hoje não podia salvar a Europa.

Não alinhava com as modas e os cânones do politicamente correcto, que hoje confunde virtudes públicas com virtudes privadas.

Em 1937 Hitler pousou para a capa da revista Alemã - "Auf der Wacht" - com a seguinte legenda "O nosso Fuhrer Adolf Hitler não bebe álcool nem fuma... O seu desempenho no trabalho é incrível". O contraponto destas pretensões alemãs - que hoje seriam integradas nos valores pequeno-burgueses do politicamente correcto - poderiam ser encontradas na réplica que Churchill deu ao General Montgomery sobre a vida saudável.

Certa vez, com ar de censura Monty declarou a Churchill "Não bebo, não fumo, durmo muito. É por isso que estou 100% em forma."

Resposta do Churchill: " Bebo muito, durmo pouco e fumo charuto atrás de charuto. É por isso que estou 200% em forma."

Por último, Churchill era um homem muito culto, intelectualmente curioso, escritor prolífero e incansável, e formado em valores muito sólidos. Era um orgulhoso herdeiro e representante da tradição europeia e ocidental da liberdade ordeira sobre a lei. A sua filosofia política assentava na tradição grega, romana, judaica e cristã, e amiúde recordava os princípios esboçados na Magna Carta de 1215 - e proclamados na Revolução Inglesa de 1688 e na Revolução Americana de 1776. ■



Miguel Albuquerque
Winston Churchill in/na Madeira
Aletheia Editores, 2018